Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO INTERIORANO ALAGOANO

Maria das Graças da Silva¹

Davi Silva Lemos²

Elisangela da Silva Santos³

Maria José Soares Ribeiro⁴

RESUMO

O presente artigo, mediado por uma pesquisa etnográfica, vem apresentar a realidade vivida atualmente em decorrência a alfabetização e letramento das escolas brasileiras nordestinas, tendo como ênfase a análise de uma escola alagoana de uma de suas cidades agrestias, buscando argumentos em que apresente o comportamento da mesma mediante a relação entre família e sociedade, e quais fatores impedem com que a mesma acarrete ainda mais em fatores positivos e como desenvolver aqueles adquiridos conforme o tempo e direciona-lo em uma ainda mais dinâmica, interativa e múltipla em um contexto social, cultural e pedagógica. Fazendo então uma análise vasta sobre primazia das mesmas em um cenário que diverge de tudo que já foi vivido no contexto escolar e social.

Palavras chave: Realidade. Desenvolver. Contexto Escolar.

¹ gracahej@hotmail.com

² davisilva-lemos1982@hotmail.com

³

⁴ mariajosebeu7@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continuada (Pnad Contínua) apontadas nos últimos cinco anos deixam evidentes de que no Brasil mais de 7% da população com faixa etária de 15 anos encontra-se pertencente um grupo de analfabetos, totalizando assim aproximadamente 11,5 milhões de pessoas.

Além disso aproximadamente 34% das crianças brasileiras até o final do 3º ano chegam sem ter o domínio da leitura e escrita corretamente, cometendo erros absurdos de desvios da norma culta e consequentemente desencadeando para vícios linguísticos e falta de domínio relacionado a interpretação, isso de acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

Nessas condições pode-se analisar que a alfabetização é um dos preceitos fundamentais na vida social dos indivíduos, já que é com ela que os mesmos passam a ter de forma mais precisa a realidade da vida, desde questões sociais, culturais, dinâmicas, e que os levam a reflexão e reconhecimento de áreas diversas como outras nações, conhecimentos dos astros, a vida dos seres vivos, dentre outros. Sem falar que as pessoas que não apresentam ter domínio em tais premissas elas ficam em descompasso social a maior parte da população, “apresentando assim menos

oportunidades do que os demais, tanto em caráter profissional, como também pessoal”, sem falar que se torna facilmente manipulado e uma pessoa corrompida aos seus direitos. (SAUNTSO, 2016)

Diante disso se faz necessário refletir quais são as premissas que atualmente compõem a alfabetização e letramento? WINDLE (2017), aponta que traz reflexões acerca da realidade atual, as principais dificuldades encontradas para com o ensino aprendizagem da língua portuguesa, quais são os fatores que levam a mesma e de que forma essa dura realidade pode ser convertida, já que ainda pairam certos preconceitos para com ela.

Assim como também as vantagens que são decorrentes quando há união entre discentes, docentes, família e sociedade, fazendo com que alcance desenvolvimentos pragmáticos voltados a cultura, sociedade e conhecimento científico multidisciplinar, em que pode melhorar e quais objetivos atingidos afim que venha preparar o alunado ao conhecimento amplo e compreensão ativa na área de Língua Portuguesa. SAUNTSO (2016) analisar quais premissas antropológicas fazem com que se enquadramos em um perfil desses atualmente, e como o mesmo pode ser rompido, adaptado e reconfigurado, afim de que alcance os objetivos propostos pelos preceitos e parâmetros pedagógicos como

desencadeie fatores positivos na vida dos discentes.

Vale ressaltar que a própria alfabetização e letramento pode trazer uma nova roupagem na vida daqueles que os dominam, WINDLE (2017), garantindo a capacidade de interação, desenvolvimento de competências e habilidades e resgate premissas esquecidas ao longo do tempo, mas de essencial importância para com a composição ética e moral do alunado. E por propondo possíveis metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula para que possa alcançar conhecimentos diversos nos alunos, e fazer com que eles possam assimilar a temática de forma mais rápida, dinâmica, de forma simples e livre de pressões desacerbadas, como é no caso da utilização dos jogos lúdicos.

Diante disso, este estudo tem como propósito principal a investigação acerca da realidade vivida por professores das turmas do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola de rede pública municipal interiorana no estado de Alagoas, no qual a mesma deve passar por algumas adaptações em decorrência da realidade enfrentada, mas sempre mediada nos seus principais objetivos vigentes pairados a educação atual.

AS DIFICULDADES QUE REGEM O ENSINO APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Apontado pelos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, SAUNTON (2016) aponta que a educação escolar geral é pautada justamente pelas premissas que compõem o exercício ético, moral e cidadã, no qual se faz necessário criar condições que possam ampliar competências variadas e discursivas. Tendo como base analisar a realidade que se encontra na sociedade e fazer com que “o aluno possa conciliar o que apresente em classe e unir com os saberes aprendidos com sua família e contexto social”, em que garanta uma transformação ampla.

Enquanto WINDLE (2017), afirma que a sociedade pode ser vista atualmente como um cenário no qual indivíduos estão em constante disputas em prol de um benefício único a arrecadação de capital, desde da infância o aluno já sofre com a pressão dos pais que o incentiva ter um bom rendimento escolar afim de que possa ser um bom profissional e somar ainda mais capital, logo as crianças já ver o estudo não como algo prazeroso, mas como algo obrigatório, “fazendo com que esqueça todas as vantagens que podem ser alcançadas pelo ensino aprendizagem em classe e vise apenas coisas vazias e superficiais pregadas pôr a burguesia”.

Com isso acaba valorizando algumas áreas e renegando outras limitando seus conhecimentos e fazendo com que tenha um conhecimento fragmentado. WINDLE, MATIAS SILVA; MORAES; CABRAL (2017) já que cada disciplina tem uma importância para a vida do discente e unidas tem um papel multidisciplinar que serão aplicadas a sua vida. A comprovação dessa fatídica situação é notado nas pesquisas educacionais tanto nacionais quanto internacionais que apontam o desempenho nada positivo dos brasileiros.

Segunda MOITA (2012), há oito anos atrás realizou-se uma pesquisa pelo Núcleo Brasileiro de Estágio (Nube), a mesma responsável por preparar os jovens para o ingresso no mercado de trabalho, por meio de programas de estágios diversos no qual de fato apresentava que 40% dos estudantes são reprovados simplesmente por não terem uma boa aptidão em testes básicos de Língua Portuguesa, o índice de reprovação de um total de 6716 alunos foi de 39,78% já para alunos de Ensino Superior e Tecnológico.

WINDLE, MATIAS SILVA; MORAES; CABRAL (2017) confirma ser uma situação bem preocupante já que é notório que essa realidade não é algo limitada, ao contrário ela tende a evoluir conforme o tempo agravar ainda mais, é visto que os indivíduos entrevistados são todos que encontram-se no Ensino Superior,

“mas é visto que esse problema não encontra-se isolado nesse nível, ao contrário foi algo que progrediu desde da Educação Infantil”, erros que acabam se tornando vícios e acarretam na composição negativa desse perfil.

NATALI (2014), afirma que o indicador do alfabetismo funcional dentre os anos de 2011 a 2012, do Instituto Paulo Monteiro Negro em parceria com a ONG Ação Educativa, apresenta que a cada 1 em 3 brasileiros com ensino médio completo é de fato alfabetizado (35%) e 2 em 5 com formação superior (98%) têm nível considerado insuficiente de leitura. Parcela significativa em que não compreendem o que leram e essas encontram-se muitas vezes em altos cargos públicos, comprovando mais uma vez uma motivação ao declínio social.

Diante dessa realidade, é visto que o ensino das escolas brasileiras apresenta um grande problema com relação a formação de crianças e jovens, no qual os mesmos estão sendo aprovados com grandes déficits que acabam rendendo uma série de problemas voltados a ortografia, compreensão textual, interpretação textual, leitura e até mesmo escrita. WINDLE, MATIAS SILVA; MORAES; CABRAL (2017), esses que configuram também a alienação social, já que um aluno que não tem se quer o domínio do que ler, ao menos pode vir conseguir interpretar um discurso pautado

de falsas propostas apenas regido por termos e verbos desconhecidos.

Nessas condições um aluno fracassando na disciplina de Língua Portuguesa ele irá fracassar em todas as outras áreas, já que a leitura e a própria compreensão são essenciais para os conteúdos escolares. SOARES (2002) aponta em suas ideias que o fracasso escolar está ligado a ideologias hegemônicas, já que as escolas apenas reproduzem ideologias alienadoras da classe dominante, uma vez que o fracasso escolar não atinge os alunos provenientes das classes dominantes.

Toda essa realidade não é algo velado, ao contrário é bem explícita tanto que ano após ano escolas buscam propostas metodológicas para que venha romper tais premissas, WINDLE (2017) menciona que só esse incessante trabalho apenas gera um confronto de ideias sem nenhuma síntese, já que a escola culpa os pais por não assumirem o seu devido papel no apoio ao aluno, “os pais por sua vez citam a sociedade como que corrompem os alunos com sua inovação tecnológica e influência da mídia social”, e a sociedade prega uma teoria que as escolas não seguem a mesma evolução que as mesmas possuem diante dos alunos.

FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE UNIDOS EM PROL DO ENSINO DOS ALUNOS

A família assim como a sociedade são elementos essenciais para com a escola possam formular uma parceria única no desenvolvimento dos alunos e construção do caráter sociocultural dos mesmos, WINDLE (2017) aponta que assim pode afirmar que ambos têm um objetivo comum, “mas para que isso aconteça se faz necessário com que andem lado a lado e assumam sua responsabilidade diante das premissas contemporâneas” e possa vir auxiliar uma a outra, fazendo com que realize uma atividade coletiva.

Seguindo tais preceitos os alunos acabam tendo um aprendizado que não se limitam apenas as estruturas da escola, ao contrário seja linear e constituem com a realidade encontrada fora dela, SAUNTSOON (2016) aponta que para que assim possa apresentar seu ponto de vista, defendendo ou renegando teorias, “afinal o convívio é o que faz com que os mesmos também extraiam aprendizado múltiplo e mais do que entregar concepções prontas nas mãos dos alunos” é fazer com que os mesmos vão em busca daquilo que almejam, construa um elo entre teoria e prática.

CAMPBELL (2002) aponta que as crianças que desenvolvem em ambientes familiares são as mesmas que oferecem um certo suporte para com as necessidades socioemocionais, fazendo com que se costume a se adaptar facilmente a novos

contextos, assim como também tenha alta competência social e menores níveis de problemas comportamentais. Tornando assim um aluno mais responsável, ciente de sua realidade.

SOARES (2016) aponta que desde da Educação Infantil é notório que os alunos apresente uma certa familiaridade em certas disciplinas e um distanciamento de outras, “cabe ao professor assim buscar estratégias diversas para que venha de fato facilitar e instigar o ensino para os mesmos”, só que o momento em sala de aula o professor acaba se deparando com inúmeros alunos com dificuldades diferentes e assim ele deve dividir seu tempo para atender a todos, logo as dificuldades encontradas pelo discente pode ser tiradas, mas o tempo utilizado pode ser reduzido se contar com o apoio de seus pais com um suporte em suas casas.

Além disso é de grande importância os pais estarem ciente das dificuldades encontradas por seus filhos e buscar propostas para que sejam aplicadas em casa para que venham de um certo suporte esses alunos e contribuir na atividade executada pelo professor. Também o pai pode conhecer e analisar algum problema que pode está atrapalhando o aprendizado do aluno, como a falta de atenção, dificuldades em socialização e até mesmo conflitos familiares. Para Aranha (1996, p.61), “A educação dada pela família fornece o solo para o ser humano, tanto biológico, quanto

social e psicológico. É a mediadora entre indivíduo e sociedade”.

SAUNTSO (2016) fala que para composição de ideias a serem empregadas no contexto escolar a mesma deve também investigar os desejos e anseios de pais/responsáveis e representantes no qual a escola está inserida para isso se tem a criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) no qual aponta as atividades que deverão ser “executadas por os funcionários educacionais durante o ano letivo, promovendo atividades em que o aluno não só venha desenvolver competências” para com o conteúdo aplicado pela disciplina como também comportamento sociocultural.

Voltado a área de Língua Portuguesa, SOARES (2016) aponta que devem visar em analisar seu contexto geral, não limitada apenas a questões normativas da gramática o aluno deve entender a importância da língua em um contexto geral, não apenas o que é exigido em concursos e testes de avaliação, “já que essa visão é muito ultrapassada uma vez que a prática de apenas alfabetizar os alunos não é o suficiente para que o aluno venha ter o domínio de premissas filosóficas e sociológicas fundamentais para seu desenvolvimento reflexivo e crítico”.

WINDLE (2017) diz que a educação teve “nas últimas décadas, existem algumas visões que ainda

encontram-se enraizadas nas metodologias de ensino”, dentre elas aquelas que apontam que uma veneração por o domínio da língua culta, tendo uma visão da década de 80, no qual o conteúdo central da disciplina de Língua Portuguesa era limitada única e exclusiva para o conhecimento de regras gramaticais, de funcionamento da variedade linguística de prestígio, tudo pautado na elaboração de um bom discurso.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX

Na história da educação no Brasil aponta SOARES (2016), percebe-se que até o final do século XIX a educação era restrita a poucos indivíduos, privilegio apenas de uma minoria da população, “tanto a escrita quanto a leitura não formatavam os padrões culturais e sociais da época”. Ao longo do tempo com a universalização da escola, o acesso foi ampliado, ler e escrever passaram a ser organizados e sistematizados por diversos professores para alcançar fatores positivos nas instituições de ensino atual.

Diferente do que acontecia durante o II Império dentre os anos de 1840 a 1888, no qual tinha o investimento de apenas 1,8% do orçamento do governo imperial focada apenas para o ensino primário e secundário limitada as grandes capitais. Segundo SAVIANI (2010), além das próprias limitações materiais, como

também as metodologias aplicadas e até mesmo o comportamento docente diante da sala de aula, onde fugiam de uma premissa reflexiva e pairava-se em ideias tecnicistas.

É justamente no final do século XIX que a educação passa por mudanças diversas e garantir também uma série de readaptações principalmente na alfabetização, direcionando um novo condicionamento ao campo pedagógico. Implicando nas práticas docentes e desenvolvimento ativo no processo de aprendizado em todos os níveis. SOARES (2016), a partir desse momento análises diversas são feitas principalmente relacionada ao comportamento dos alunos em classe, “a psicopedagogia surge com a proposta de fazer com que identifique as dificuldades passadas pelos alunos e as premissas que regem aos mesmos”, como romper as dificuldades que os mesmos têm em casa e tentar aproximar os conteúdos passados em classe com a vivida na sociedade.

Nessas condições MORTATTI (2006) desenvolve premissas que fazem com que auxiliem educando através de técnicas pedagógicas diversas, as mesmas passam a ser conhecidas como fases cruciais. A primeira por sua vez denominação metodização do ensino da literatura, no qual utiliza soletração e silabação, no qual é o momento que é apresentada a inicia de cada palavra, depois

utilizado a união de vogais e consoantes para formação de sílabas, as conhecidas “famílias” e na escrita trabalhando a caligrafia e ortografia.

Na segunda fase, parte do estudo através de cartilhas, no qual há também o surgimento do termo alfabetização, que se refere a prática inicial dos ensinamentos de leitura e escrita, sendo um suporte de planejamento das aulas diversas. As cartilhas eram vistas como uma fonte indispensável ao ensino, passando ser utilizada como recurso até os anos 90, o que passou a cada ano por reformulações que mediavam o setor social, cultural, econômico e até mesmo político. SOARES (2016), entre os anos de 1920 a 1970 na educação inicia um movimento que passa ser intitulado “Alfabetização sob medida”, no qual os ensinamentos passam ser mistos e ecléticos, não seguindo apenas uma forma linear, mas pairando preceitos de demais áreas como história, cidadania, ciências, geografia, dentre outros.

MONARCHA (2001) aponta também que com a união da educação escolar e a psicologia iniciou os testes ABC, em que analisam instrumentos da psicometria e tratamento estatístico, visando identificar tanto os preceitos lógicos assim como objetivos, direcionada ao conhecimento mental, mediada a maturação destinadas a medir atributos particulares escolar, organização eficiente

das classes, por meio de método prático e até mesmo econômico, aplicada em uma grande escala, diante de uma coordenação visivo-motora, memória imediata, memória motora, memória auditiva, memória lógica, dentre outras.

As ideias centrais mediadas ao letramento afirmam a emergência da perspectiva em ser alfabetizado, saber ler e escrever e inseri-los em um mundo letrado. MORAIS (2018) afirma que é necessário que os sujeitos adquiram habilidades diversas, competências e conhecimentos a fim de que fiquem conhecimentos tanto da escrita, assim como também da leitura direcionadas ao exercício da cidadania.

Na década de 80, SOARES (2016) também passa a ser questionado a forma com que se aplica a alfabetização, assim como os alunos estão inseridos em contextos direcionado ao letramento, fator esse no qual visa ao estudo de conceitos e estabelece um recorte temporal década por década. “Cada década novas reformulações passavam a ser vigentes, conforme a sociedade evoluía, as metodologias, o comportamento docente e até mesmo discente também passava evoluir”, logo com a chegada dos anos 2000 as escolas passam a ter uma grande ferramenta em suas atividades, as tecnologias da informação e comunicação, na qual passou contar com uma gama de possibilidades, dentre aspectos inovadores e capacidades

diversas para com o desenvolvimento alunado.

A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA SOCIEDADE

Após a década de 80 professores passam a analisar e concluir de que os conhecimentos do campo de alfabetização, PORTUGAL (2016) envolve preceitos complexos para que venham evidenciar a elaboração de hipóteses sobre uma representação linguística, a mesma por questão compõe estudos que vão desde o letramento, assim como também aspectos múltiplos de dimensões social, cultural, dinâmica e pragmática, fazendo com que esse elo configure a eminência da língua escrita e o aprendizado geral.

Vygotsky mesmo assim como Piaget apontam em suas ideias que para haver aprendizagem deve também ter uma ligação ativa entre o sujeito, a cultura e a sociedade que o mesmo está inserido. Há muito tempo que o sistema de alfabetização não é composto unicamente pelo processo de união entre vogal e consoantes, as conhecidas famílinhas, não só basta ter a associação de termos fonológicos com letras para que venha o aluno ser considerado alfabetizado.

SAUNTON (2016) é preciso com que tenha uma série de discussão acerca dessa realidade desde das séries iniciais os

alunos devem ser estimulados a conhecer a realidade a sua volta, analisar pontos importantes ao longo de sua história, “os preceitos geográficos, processos dinâmicos biológicos e configuração do ser e pensar, a forma mecânica de conhecimento passado no período tecnicista não vigora mais na realidade atual”.

O ensino passado pelo educador atualmente deve seguir as premissas sociais, conforme a sociedade evolui, o mesmo também deve seguir rotina, fazendo com que atribua nos processos avaliativos, metodológicos, e os conduzindo aos alunos. Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de uma sociedade (Tfouni, 1995, p. 20).

PORTUGAL. (2016) faz referência que nessas condições sabe-se que a alfabetização é de uma importância imprescindível para formação do aluno, para que venha ter um maior domínio na língua, assimilar preceitos de coesão e coerência, domínio da ortografia, dentre outros. Mas com o letramento, todos esses pontos devem ser trabalhados engajados aos aspectos sócio culturais, fazendo com que os alunos possam vir conhecer temas contemporâneos de grande repercussão atual e que leve em consideração a realidade do aluno e sua faixa etária.

No qual já permite assim como aponta WINDLE (2017) o estímulo de interpretação, análise, formação do pensamento crítico, formulando reflexões e garantindo melhores condições da escrita e leitura, garantindo uma condição diferenciada. “A visão de que a alfabetização segue uma premissa de apenas conhecimento de letras e sua decodificação é algo errôneo, a mesma deve compor um conjunto de benefícios no qual evidencie formas de comunicação e expressão necessárias ao um contexto cultural”.

PORTUGAL. (2016) aponta que para alcançar tal premissa se faz necessário com educadores tragam para sala de aula metodologias diversas no qual “permita com que o aluno possa não só aprender ideias relacionado a sua área de atuação, assim como também ter o envolvimento de outros pontos”. Seja através de um texto, debate, discursões, usufruo dos recursos pairados a tecnologia da comunicação e informação e preceitos que compõem a ludicidade.

SAUNTSON (2016) tal trabalho não deve ser limitado apenas por professores, mas também deve haver um envolvimento dos discentes, “assim como toda a instituição, em que devem se responsabilizar com seus deveres e dedicar a execução de atividades em grupo”, o coletivo e a união de todos os envolvidos

tendem a produzir uma nova realidade para com dentro da sala de aula e consequentemente a influência para com a sociedade.

JOGOS LÚDICOS COMO METODOLOGIA PARA IMPLANTAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao longo das décadas mudanças diversas vieram a surgir no contexto educacional, reformulação de níveis, séries e anos, e até mesmo as premissas que compunha cada uma delas, MORAIS (2018) afirma que favorece com que a educação pairasse em algo que sempre trouxesse como ponto principal a evolução e transformação social, “tornando o aluno mais reflexivo, compreensivo e até mesmo conhecedor da sua própria realidade preservando questões que competem seu perfil profissional e restaurando ideias, compromissos e valores”.

Diante disso COOK-GUMPERZ (2008) até mesmo a forma com que alfabetizava os alunos antigamente sofre uma certa ruptura quando se depara com a realidade atual, não cabe a mesma metodologia, precisa uma certa renovação de acordo com as premissas contemporâneas. Se houve um momento em que a ideologia da alfabetização esteve voltada um conjunto de ideias pautadas a igualdade e possibilidade de ordem social em que estimulam a alfabetização em um

esforço individual, com avanço a escolarização.

MORAIS (2018), dentre as propostas de ensino mais utilizadas para trabalhar a alfabetização e letramento, destaca-se as atividades lúdicas, “as mesmas trazem consigo a capacidade de fazer com que os alunos utilizem uma metodologia que encontra-se mediada de aspectos simples”, dinâmicos e ainda de baixo custo, em que no qual de forma despretensiosa acaba assimilando capacidades e habilidades variadas, que muitas delas não poderiam ser associadas com em um ensino convencional.

Durante toda a história brasileira, os conhecimentos voltados as áreas humanas é deixado de lado, fator que mediado as atividades de uma cultura tecnicista empregada no passado, no qual seus valores negaram o acesso ao saber filosófico, fazendo com que o indivíduo apresente dificuldades relacionado a comunicação, leitura de textos, interpretação e escrita, o que, obviamente, não tem apenas a ver com a inexistência do conhecimento filosófico, mas, também, com o deficiente ensino de ciências naturais e da língua nativa. (CARMINATI, 1997, p. 10)

O preceito inicial dessa metodologia justamente apoia aspectos no qual compõem um suporte para com as condutas

direcionadas a Língua Portuguesa, em destaque as que objetivam a realidade presente na alfabetização e letramento. A ludicidade é justamente tida como um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades e competências diversas. SOARES (2016) as mesmas servem de base para com “a construção do elo voltado a temáticas direcionadas a ortográfica, morfologia, sintaxe, dentre outros. Apesar da grande vantagem que oferece para Educação Infantil e Séries Iniciais”, essa metodologia também pode ser muito bem aceita também em outros níveis de ensino, cabe ao professor direcionar para que venha atingir os preceitos norteadores pedagógicos.

MORAIS (2018) no qual o espírito esportivo é estimulado quando aplicado tal metodologia, afinal disputar permite com que instigue uma série de sentimentos no grupo envolvido, podendo ser passado de aluno para aluno; ou até mesmo entre aluno e professor. “A contribuição pode ser vista de princípio por meio de interação entre os discentes envolvidos, em que ambos irão se ajudar por meio de explicações com linguagem mais descontraída e com exemplos de sua própria realidade, facilitando assim sua comunicação”. Na sala de aula, após inserirem esta metodologia adquire-se uma grande vantagem, complementando no ensino passado em sala de aula. Esta relação social

produz um incentivo aos alunos auxiliando-os no seu dia a dia.

Outro fator que aflige bastante na obtenção de melhores resultados nessa prática é a forma de como o jogo é planejado, quais pontos precisa-se atender, quais responsabilidades precisam ter, os problemas que precisam interferir e acima de tudo a formatação geral para que possa atingir de modo significativo o entrosamento dos alunos participantes, onde tudo é obtido por meio das características do jogo. PORTUGAL. (2016) o aluno também tem que perceber o quanto o aprendizado é significativo para sua vida, “não basta aplicar inúmeras metodologias, praticas onde exerçam um papel mais interativo dos professores e propostas completamente opostas das atuais, visando melhoras”, se nem se quer os próprios discentes se preocupam com o que está sendo passados a ele.

METODOLOGIA

A respectiva pesquisa apresenta engajamentos contidos em uma análise etnográfica que expõem aspectos direcionados a prática pedagógica contida nos centros de ensino escolar, denominadas como alfabetização e letramento. Pode ser observado que ao longo dos anos as mesmas passaram ser dependentes uma da outra, fazendo com que qualquer educador busque

Assim esta proposta faz com que facilite o entendimento do aluno sobre o conteúdo passado, os relacionando com a realidade atual para que possa ultrapassar as estruturas da escola e seja aplicado em sua vida particular. MORAIS (2018), “ao aplicar a atividade de forma planejada, novos conhecimentos são passados ao aluno, não apenas de forma receptiva como também adquiridos como uma nova descoberta, auxiliando na formação de seus conhecimentos”.

MORAIS (2018) afirma que também deve-se analisar se as informações que são passadas estão garantindo transformações ativas na visão dos alunos sobre o tema, onde eles possam construir de maneira sucinta o seu conhecimento. De fato, os jogos lúdicos não precisam de um roteiro fixo, possibilitando dessa forma interações entre os participantes e na construção de seu conhecimento geral.

preceitos em que os associem e também extraiam o melhor de cada uma delas para composição de premissas individuais e coletivas dentro da sala de aula.

Apesar do ano de 2020, ser pautado por uma metodologia atípica, no qual o contato com o aluno passou ser restrito, apenas as aulas sendo realizadas por meio de videochamadas ou a entrega de portfólios acadêmicos com um conjunto de atividades referente a um dado tempo (entre

sete á quinze dias), as abordagens também para o campo de alfabetização e letramento passaram sofrer com uma certa reformulação, reformulação essa que contou com ainda mais a disposição dos educadores, interesse dos alunos e apoio dos familiares e responsáveis.

Tomando como base uma escola de caráter público encontrada em uma das cidades agrestias da região Norte do estado, em que oferta ensino para alunos que se encontra no Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais, dentre o conjunto desses alunos, conta-se com toda região pertencente a região urbana e atendendo também os principais povoados e sítios próximo do centro da cidade, apesar de ser uma cidade pequena comparada suas vizinhas, cerca de 60% dos alunos compõem a mesma.

A ênfase geral parte apenas da análise da temática a alunos presentes em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I, vetando-se assim aqueles que se encontra em turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) ou até mesmo aqueles que necessitam de um aporte educacional para

serem alfabetizados mesmo fora da série vigente.

Mediante essa situação, foi analisado desde a abordagem utilizada pelos docentes na preparação de seus planos de aula, destacando em especial os objetivos a serem alcançados e premissas teóricas estabelecidas diante da realidade vivida, como também aspectos socioculturais da região e os conhecimentos prévios dos alunos trazidos das séries anteriores.

Foi analisado também a forma com que os alunos se relacionavam com os professores, as intervenções feitas durante as explicações, dúvidas afloradas e também a resolução das atividades orais durante a vídeo chamada e na devolutiva do panorama de atividades aplicadas aos discentes como portfólio.

Contou-se também com uma breve entrevista alguns pais em forma remota para que eles pudessem relatar como estava ocorrendo durante a pandemia a relação dos alunos e o processo de alfabetação e letramento, desde suas dificuldades, como também os fatores positivos trazidos por essas mesmas metodologias empregadas com a realidade atual.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com os materiais dispostos pelos professores que compõem turmas de 1º ano da própria instituição,

assim como também as premissas pré-estabelecidas pelo PPP – Projeto Político Pedagógico da escola e uma breve entrevista realizada com os gestores da mesma, “a reunião desses preceitos faz com

que possa chegar o diagnóstico preciso sobre a realidade vivida das atividades voltadas a alfabetização e letramento.” (SAUNTSON,2016)

Mas que devido as mudanças decorrentes durante esse ano em decorrência da pandemia do novo coronavírus COVID-19, MORAIS (2018), “no qual possibilitou o estado de reclusão da sociedade, fechando departamentos de uso coletivo, se fez necessário com que também acompanhasse as novas mudanças”. No qual são relatadas pelos profissionais de ensino e até mesmo estabelecidos e incentivados pelos decretos municipais, estaduais e federais. Como ponto de partida tais iniciativas são propostas através da própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em que prevê o usufruto de emblemas da realidade do aluno para que faça com que o mesmo entre em contexto pedagógico e interativo social, fazendo com que ele reflita suas atitudes, concepções de vida e até mesmo posicionamento.

Apesar dos mesmos encontrar-se em processo de amadurecimento, segundo SAUNTSON (2016), “o professor também já pode vir auxiliar na formação do seu caráter, no qual inicia no estabelecimento de regras, iniciativas variadas de comportamento e até acordos estabelecidos com os mesmos”. Tudo de forma lúdica e didática para que possa aprender de forma livre de pressões e crie aquela sensação de

bem-estar passando confiança ao seu aluno.

No pensamento de LIBÂNEO (2010) a Pedagogia é “o campo do conhecimento que se ocupa do estudo do ato prático de educar”. Para o autor a educação é o conjunto das ações que intervêm no desenvolvimento de indivíduos e grupos na sua relação ativa e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes.

MORAIS (2018) apresenta um contexto, para se alfabetizar os professores “utiliza como premissa inicial a análise dos mesmos com relação ao conhecimento das letras, a classificação entre vogais e consoantes”, domínio da escrita das mesmas e a referência que a mesma tem com letra inicial de palavras variadas. Após essa realização, logo segue para formação de sílabas e conseqüentemente união das mesmas, seguindo uma conduta linear de coisas a sua volta, identificação de sílabas em palavras, dentre outras premissas.

SAUNTSON (2016) para aplicar tal contexto usufrui de pequenas histórias (narrativas, fábulas, contos, gibis, poesias, mangás, textos) fazendo uma relação já com os estudos acerca do gênero e tipologia textual, “assim como também já pode desenvolver habilidades em que leve o aluno a ter domínio de interpretação de texto, coesão e coerência”, assim como também analisando as sílabas e os sons das

mesmas empregadas nas palavras, favorecendo para a alfabetização.

Todos esses textos trarão informações pertinentes sobre questões contemporâneas, MORAIS (2018) aponta que “a realidade vivida na sociedade e até mesmo o desenvolvimento do posicionamento sobre alguns temas, do material didático disposto na escola pode-se perceber que os conteúdos direcionados aos mesmos” volta-se a igualdade ligada a questão de cor, credo e questões sociais; ao mundo da imaginação, apontando as vantagens que se tem quando há uma mente fértil, diversas definições e detalhes de datas comemorativas.

Dentre as lendas e clássicos da literatura infantil, destaca-se: A cinderela, O pequeno polegar, Peter Pan, Alibabá e os quarenta ladrões e Branca de Neve e os sete

anões. Das histórias em quadrinhos, apresenta bastante nos livros didáticos, sobre obras nacionais, destaca-se os autores como Ziraldo, que se trata como “O menino maluquinho”, Monteiro Lobato com “As crônicas de Narizinho” e “Os doces e salgados de Tia Nastácia”, derivados da coletânea bastante famosa, denominada “O sítio do pica-pau amarelo”. MORAIS (2018) perante isso é percebido que a metodologia aplicada pelos educadores tende a alcançar os objetivos propostos pelos parâmetros educacionais, por mais que tendem apresentar certas dificuldades, o índice de evasão é existente nos últimos cinco anos da escola e os alunos competem apresentar um grande domínio nas séries seguintes voltados a disciplina, assim como também apresentando preceitos sociais fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa deixou evidente que as iniciativas desenvolvidas pelo corpo docente, apoiadas com direção, coordenação e também participação ativa dos pais/responsáveis é suficiente para que o discente venha a adquirir competências e habilidades diversas no contexto direcionado a alfabetização e letramento, dentre elas destacando exclusivamente aquelas ligadas ao campo linguístico, discursivo, didático e social.

Com as premissas apontadas em seus textos, o aluno pode também conhecer concepções diversas de caráter empíricas sobre questões socioculturais, levando assim os mesmos desde cedo apresentarem uma visão mais ampla sobre questionamentos reflexivos e críticos. Apesar de todos esses privilégios apontados pode ser visto também que os mesmos acabam garantindo uma liberdade de argumentação, interação social e democracia.

Mas para que possa alcançar tais objetivos, se faz necessário com que os educadores tenham que analisar toda a realidade em sua volta, desde o perfil dos alunos, materiais dispostos pela instituição e até mesmo os limites estabelecidos pela escola, conhecer de forma ativa os dilemas existentes entre os alunos e os conteúdos programáticos, dificuldades em que apresentam em quais áreas e consequentemente traçar propostas que podem ser desenvolvidas, assim como objetivos que pretendem alcançar.

A reunião de todos esses fatores será refletida em uma metodologia em que fará com que o aluno venha adquirir as premissas de alfabetização e letramento de forma linear, no qual a cada aula conhecerá novas ideias, que possibilitará o surgimento de novas dúvidas e tornará o ensino como algo que o mesmo vá em busca, tenha sede em aprender e consequentemente venha assimilando a proposta aos poucos, mas de forma dinâmica, inovadora e interdisciplinar.

Para isso cabe também o professor utilizar ferramentas em que o mesmo seja convidado a participar, não obrigado ou confrontado em desenvolver tais realizações, as atividades contem com apoio de seus pais, para que o que for passado em sala de aula não fique lá restrito, mas faça com que verbere em todo lugar que o aluno

se encontra, principalmente na sua própria residência.

O educador deve agir como um facilitador, não como o ditador de regras, de indagações, de exigências e também não entregar fórmulas prontas para os alunos, mas incentiva-los a buscar, instigar o entender a amplitude que tem o domínio da leitura e escrita, as contribuições que pode ter e conforme o tempo até adapta-las para cada situação no dia a dia, mais do que um educador que tenha o domínio do que propõem as áreas acadêmicas, deve haver também um ser pensante, que lute por seus objetivos e possa entender com as diferenças que regem no local no qual se encontra.

Só que essa situação se torna um tanto quanto mais difícil quando se depara com uma realidade a que se viveu nos últimos meses, no período de quarentena, ser haver aulas físicas, fazendo com que os professores esquematizassem novas abordagens e empregassem aos seus alunos. Diante disso, os objetivos não foram mudados, apenas a metodologia que foi adaptada, e de certa maneira o trabalho dos educadores assim como também os pais que passaram ser ainda mais minuciosos e voltado a uma premissa inovadora.

Conte com o apoio da tecnologia que é uma grande aliada a educação hoje em dia, quando direcionada ao caminho certo, e apoio dado desde as explicações,

desenvolvimento das atividades, a busca por tirar dúvidas e a criação de métodos em que fará com que seja rompido as barreiras

das distâncias entre aluno e professor, seja por meio de aplicativos síncronos ou assíncronos

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. **A Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna Ltda. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1999.

CARMINATI, C. J. **O ensino de Filosofia no II grau: do seu afastamento ao movimento pela sua reintrodução**. Florianópolis: SEAF, 1997;

COOK-GUMPERZ, J. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogias e pedagogos, Para Que?** São Paulo, Cortez, 2010.

MOITA, Maria da Conceição. (2007). **“Percursos de formação e de transformação.”** In: NOTÍCIAS R7, Candidatos a estágio são reprovados por erro de português. (2012). Disponível em: <http://noticias.r7.com/educacao/noticias/pesquisas-aponta-que-40-doscandidatos-a-estagio-sao-reprovados-por-erros-de-portugues-201> Acesso em: 21 de novembro de 2020.

MONARCHA, Carlos. **Lourenço Filho e a organização da psicologia aplicada à educação**: São Paulo, 1922-1933. Brasília, DF: INEP, 2001.

MORAIS, A. G. **A republicana proposta curricular de língua portuguesa que Magda Soares vem construindo com os educadores de Lagoa Santa - MG: coerência e inovação**. Práxis Educativa,

Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 857-877, nov./dez. 2020.
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0013>

LEITE, S. A. S. (org.) **Alfabetização e letramento – contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas, Komedi/Arte Escrita, 2001.

NATALI, Adriana. **O apagão da leitura**. Revista língua portuguesa. ed, setembro São Paulo. Segmento 2012.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **Direção Geral da Educação. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Lisboa: Portugal, 2016.

SAUNTON, H. **Autenticando a diversidade sexual na escola: examinando as construções sociolinguísticas das identidades sexuais dos jovens**. Journal of Language, Identity & Education, v. 15, n. 1, pág. 17-31, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Memória da Educação).

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social**. 17 ed. São Paulo, Ática, 2002.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1995.

WINDLE, J. MATIAS SILVA, F.; MORAES, J ; CABRAL, S. **A produção de conhecimento teórico no sul global:**

Repensando a pedagogia de multiletramentos. In: TAKAKI, N. e MONTE MÓR, WM (Ed.). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas / Linguagens.** São Paulo: Pontes, p.101-118, 2017

WINDLE, J. Características ocultas na produção de conhecimento global: (re) posicionando a teoria e a prática na escrita acadêmica. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, n. 2, pág. 355-378, 2017.